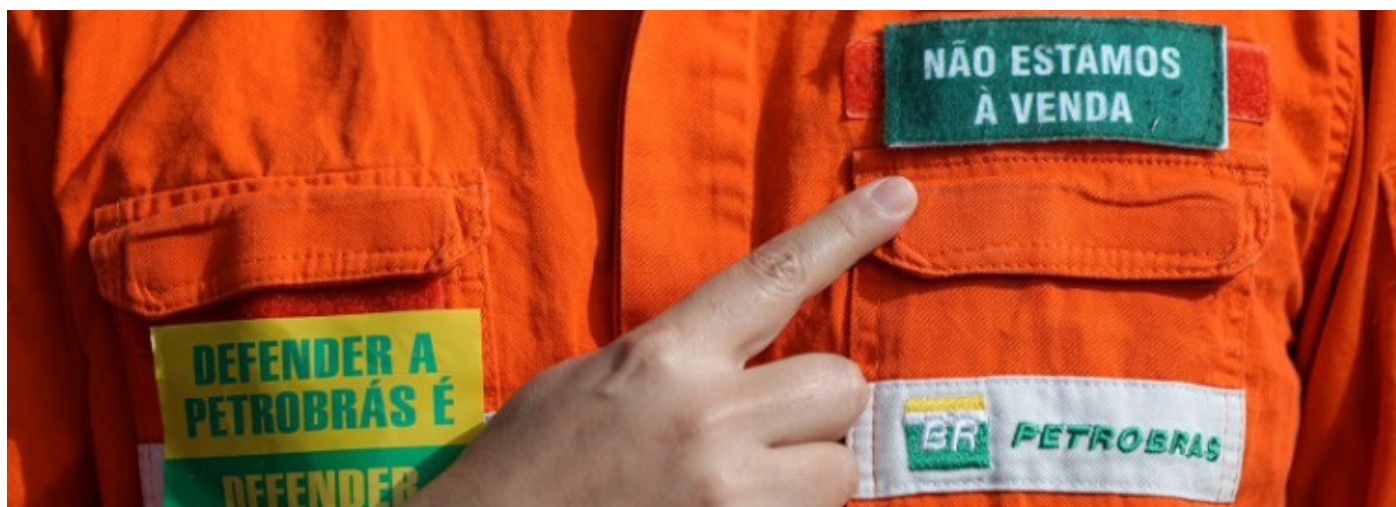




35º CONGRESSO ENCERRA NESTE SÁBADO



Os petroleiros de Minas Gerais deram início na noite desta quarta (14) ao seu 35º Congresso. A abertura, transmitida pelo canal do youtube do Sindipetro MG, contou com a participação de diversos parceiros, que saudaram os presentes e trouxeram reflexões sobre o momento em que se realizam as discussões.

“Queria lembrar que não estamos todos aqui. Infelizmente, nove companheiros morreram de Covid-19, pois infelizmente a gestão negacionista da empresa, seguindo o governo federal, expôs os trabalhadores. Foram mais de 430 contaminações na Regap e muita luta da categoria para ter acesso à vacina. Em nome de todos que se foram pela pandemia e pelo descaso, nos comprometemos a uma vida de luta”, destacou Ale-

xandre Finamori, coordenador geral do Sindipetro responsável pela condução da abertura.

Juliane Furno, doutora em desenvolvimento econômico na Unicamp, saudou a luta do sindicato, que se preocupa com pautas além de sua categoria. A economista – que tem um canal no Youtube para discutir questões econômicas de forma acessível – destacou alguns elementos da atual conjuntura, como o reposicionamento das grandes empresas na divisão internacional do trabalho. O que leva a uma maior importância ainda do setor de petróleo: “O Brasil vive hoje uma desindustrialização precoce, via barateamento dos nossos produtos primários. A indústria de petróleo e gás adquire importância estratégica por dois motivos: mobiliza um

conjunto de setores industriais e é diretamente vinculada à soberania, política e econômica”, disse.

A importância do setor também foi resgatada por Jairo Nogueira Filho, presidente da CUT Minas, que destacou a importância das lutas conjuntas pela defesa da soberania energética. “Querem vender a Eletrobrás a preço de banana. E estão picotando a Petrobras para tentar acabar com a empresa. Precisamos continuar lutando para manter nossas empresas públicas”, convidou, reforçando a parceria histórica com a CUT Minas.

Também participaram da abertura, representando o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e também a Frente Brasil Popular, Soniamara Maranhão, Silvio Netto, do MST e da

Campanha Fora Bolsonaro, o deputado federal Rogério Correia, Cibele Vieira, da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Bruno Dantas, da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), Rosângela Buzanelli Torres, representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobras, Gustavo Olímpio, da CSP Conlutas, e Paulinha Silva, da União Nacional dos Estudantes e também o Levante Popular da Juventude.

Na quinta, a mesa discutiu “A seguridade social dos petroleiros e petroleiras – a situação atual da AMS e da Petros” e na sexta o tema é “Petrobrás fica! A luta contra as privatizações”.

A plenária final acontece no sábado, a partir das 9h.

Acompanhe a cobertura completa no site do sindicato: swww.sindipetro.org

SINDIPETRO NOTIFICA REGAP POR ALIMENTAÇÃO

Nesta semana, o sindicato recebeu diversos relatos de problemas em relação à alimentação na Refinaria Gabriel Passos (Regap). Buscando entender o que houve, o sindicato apurou que houve um problema na gestão de contrato na alimentação e a empresa contratada ficou três meses sem receber.

A consequência dessa situação chegou aos trabalhadores nesta semana, e nas más condições da alimentação oferecida. O Sindipetro cobrou providências e, dada urgência da situação e o descaso da Regap, notificou a empresa com ofício sobre descumprimento de acordo coletivo em vigor.

“Ora, o não atendimento às condições expressas como a variedade de opções, um cardápio adequado às necessidades biológicas e culturais, ensejam descumprimento do ACT em vigor. Desta feita, este sindicato requer que em no máximo 48 horas sejam prestadas explicações para atual situação da alimentação, descritas quais e quando serão tomadas as providências necessárias para atendimento integral das condições descritas no ACT 2020-2022.”

O Sindicato está atento e vigilante a essa situação. No

entanto, lembramos que os trabalhadores da empresa da alimentação – coqueiros, cozinheiros e demais funcionários – são trabalhadores como nós, e merecem nosso máximo respeito. Cobramos respostas da Refinaria e não aceitaremos descaso!

Confira relato de petroleiro que chegou ao sindicato nesta semana:



VOZ DA BASE

Será que amanhã teremos almoço?

A Regap, depois de oferecer comida de baixa qualidade, instalar vigilantes nas portarias dos refeitórios pra intimidar os colegas e não permitir a saída com uma simples sobremesa, essa semana se superou. Ontem (12) e hoje (13) vivenciamos um cardápio, além de pouco nutritivo, sem opções e baixa qualidade. Sequer fruta tinha. A famosa salada de alface e tomate também não estava lá e foi substituída por apenas acelga. Contudo os vigilantes estavam nas portarias. Será q imaginam que vamos sair com arroz e feijão na mão?

VACINAÇÃO PARA PETROLEIROS DE IBIRITÉ



Depois de muita pressão, na semana passada começou a vacinação dos trabalhadores da Regap. Em contato com as gerências da Regap e da Usina Termelétrica, o Sindicato foi informado que a vacinação estaria restrita às unidades localizadas em Betim. Isso quer dizer que a vacinação na Regap não contemplou os trabalhadores da Usina Termelétrica de Ibirité, por mais que estejam fisicamente vizinhas e que as duas unidades compartilhem de estruturas e serviços (transporte, vigilância, alimentação, setor médico).

Desde o anúncio da vacinação na Refinaria, a diretoria tem cobrado da gerência da Usina Termelétrica de Ibirité e da Secretaria de Saúde do município sobre a vacinação dos trabalhadores próprios e terceirizados da Usina, por meio de contato direto com o gerente da planta;

Nesta segunda-feira (12), o Sindicato fez contato com a Diretoria de Vigilância em Saúde do município e intermediou o diálogo entre a Prefeitura e a gerência da Petrobrás para o planejamento e envio de listagem para a vacinação dos trabalhadores.

“Agora é aguardar a Petrobrás realizar o contato com a Prefeitura para termos em breve a vacinação dos trabalhadores. Infelizmente, quem tem corrido atrás de dialogar com os governos locais em busca de informações sobre o cumprimento do PNI para vacinação do grupo prioritário da indústria tem sido o Sindicato, e não a empresa. Foi assim na Regap e está sendo assim em outras unidades da Petrobrás. Isso demonstra o compromisso da atual gestão bolsonarista da Petrobrás com o bem estar e a saúde dos seus empregados”, critica.